

Investigação-ação na escola: protocolo de apropriação e uso dos resultados das avaliações em larga escala

*Ana Livia Cardoso Castanheira
Alvim*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)
Juiz de Fora, MG, Brasil
ana.alvim@fundacaocaed.org.br

*João Paulo Chiavegatto Campos
Muniz*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)
Juiz de Fora, MG, Brasil
joao.muniz@fundacaocaed.org.br

Eliane Ferreira Sanches

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)
Juiz de Fora, MG, Brasil
eliane.sanches@fundacaocaed.org.br

*Vanessa Aparecida de Almeida
Gonçalves Oliveira*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)
Juiz de Fora, MG, Brasil
vanessa.goncalves@fundacaocaed.org.br

Giulliana Mendes Cária

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)
Juiz de Fora, MG, Brasil
giulliana.caria@fundacaocaed.org.br

Resumo

Esta pesquisa apresenta a experiência do CAEd na elaboração e utilização de um protocolo para apoiar gestores escolares na apropriação e no uso pedagógico dos resultados de avaliações externas. Inspirado na metodologia *Data Wise* e na abordagem de investigação-ação, o protocolo visa promover a apropriação qualificada dos dados pela escola por meio de um processo estruturado em três etapas: preparar, investigar e agir. A pesquisa, ainda em andamento, adota uma perspectiva de meta-investigação-ação, considerando os feedbacks de gestores que vêm aplicando o instrumento em contextos reais. Os principais desafios identificados incluem o acesso e a leitura dos dados, a ausência de uma cultura do uso dos resultados da avaliação nas/pelas escolas e a percepção do protocolo como tarefa burocrática. O estudo reforça a importância de capacitar os atores educacionais para o uso autônomo e efetivo de evidências na tomada de decisão para o uso pedagógico dos dados.

Palavras-chave: Avaliação Externa; Apropriação de Dados; Investigação-ação; Gestão Escolar; Uso de Evidências.

1. Introdução

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) mantém parcerias com a maioria dos estados brasileiros e diversos municípios. Entre os serviços prestados às redes, estão a produção de avaliações em larga escala e a formação de equipes técnicas das secretarias de educação e gestores escolares. Um dos temas centrais dessas formações é a apropriação e o uso pedagógico dos resultados das avaliações externas.

Concordamos com Luckesi (2000), que afirma que avaliar envolve os processos indissociáveis de diagnosticar e de decidir. No entanto, apropriar-se das evidências disponíveis não é um processo simples ou natural¹. Quando há dificuldade em diagnosticar adequadamente a realidade educacional, as decisões costumam ser equivocadas ou de baixo impacto.

Assim, mobilizamos o conceito de apropriação como domínio dos significados e interpretações que os dados oferecem quando analisados em conjunto. Esse processo é essencial para diagnósticos mais precisos e para a construção de estratégias adequadas aos problemas e objetivos da rede.

Com base nisso, a equipe de Gestão Pedagógica dos Cursos da supervisão de Desenvolvimento Profissional do CAEd (DP-GPC) vem desenvolvendo protocolos, inspirado na metodologia *Data Wise* (2020) e na abordagem de investigação-ação, para apoiar a interpretação e o uso de resultados de avaliações externas. Partimos da premissa, defendida por Villardi (2021), de que, ao se apropriarem dessas ferramentas, as equipes preservam sua autonomia e avançam com base em evidências.

Para o pôster proposto, gostaríamos de apresentar um panorama das principais dificuldades enfrentadas nesse processo e as características do protocolo em desenvolvimento, que já está em uso nos cursos on-line assíncronos oferecidos pelo CAEd. Esse material encontra-se em processo de revisão a partir das experiências acumuladas, especialmente a partir das oficinas presenciais, quando esses protocolos são apresentados e testados. Com base nos feedbacks recebidos, estão sendo promovidas mudanças significativas em sua estrutura, para torná-lo mais aplicável às demandas reais das redes. A aplicação do protocolo pelas escolas também retroalimenta nosso trabalho de desenvolvimento, caracterizando uma investigação-ação em dois níveis.

¹ A dificuldade de apropriação de dados e uso de evidências em tomadas de decisão permeia a dimensão da gestão em diversas áreas como saúde, administração pública, dentre outras (Bevilacqua et al., 2021).

2. Metodologia

O método que consideramos mais adequado para apoiar a apropriação dos dados foi a investigação-ação², visto que o protocolo em desenvolvimento tem como base o processo cíclico de investigação, planejamento, ação e avaliação, apresentando-se como um roteiro a ser seguido por gestores escolares. Também nos inspiramos na metodologia *Data Wise* (2020)³, que incorpora uma etapa inicial de preparação, necessária à capacitação dos envolvidos e à organização dos dados e recursos disponíveis.

Nesse sentido, a pesquisa em andamento configura-se como uma meta-investigação-ação, pois analisa sistematicamente as experiências e os *feedbacks* dos educadores que vêm utilizando o protocolo, acompanhando sua intervenção nos contextos escolares.

3. Resultados

A presente pesquisa encontra-se na etapa inicial, que consiste em capacitar atores educacionais com os quais temos contato para o uso do protocolo em desenvolvimento. Não obstante, algumas observações e apontamentos recolhidos até o momento servem de base para uma breve discussão e contextualização da pesquisa.

3.1 Discussão

A avaliação externa em larga escala tem como principal função fornecer evidências para políticas públicas e reorientar o planejamento pedagógico. Entendemos que a apropriação dos dados⁴ deve ser um processo coletivo, envolvendo gestores e professores, com

² De acordo com Tripp (2005, p. 445-446), Investigação-ação se tornou um método genérico para “qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

³ A metodologia *Data Wise* (2020), dados sábios, em tradução livre, foi desenvolvida em 1996 Harvard Graduate School of Education, nos Estados Unidos, e busca oferecer uma metodologia que auxilie as escolas para o uso de evidências na educação. O grupo de pesquisadores que a desenvolveu está encabeçado por nomes como Kathryn Parker Boudett, Elizabeth A. City e Richard J. Murnane. A metodologia conta com oito passos divididos entre três etapas: Preparar, Investigar e Agir. Essa divisão, que acrescenta um termo para além do binômio “investigação-ação”, se mostrou produtiva, pois chama atenção para o importante momento de preparação não apenas dos dados, como também dos gestores (capacitação) e dos meios necessários (infra-estrutura e recursos).

De maneira resumida, podemos afirmar que ela se trata de uma forma de investigação-ação customizada para o cotidiano escolar, que guia os profissionais da educação para a organização, sistematização e interpretação dos dados disponíveis, não se limitando a dados quantitativos (usualmente produzidos pelas avaliações externas de larga escala), abordando, também, os dados qualitativos produzidos na e pela escola.

⁴ A apropriação se refere ao ato ou efeito de tomar algo para si, de se apossar de algo. Nesse sentido, trata-se de se tomar os resultados das avaliações externas e incorporá-lo aos processos de debate e tomada de decisão nos contextos escolares avaliados. Isso implica que cada gestor e professor devem se sentir responsáveis pelos resultados de sua escola e de sua rede.

protagonismo dos gestores, aqui compreendidos como diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos.

Compreendemos que os gestores escolares têm um papel central na garantia da educação, conforme a ideia dos Burocratas de Nível de Rua (BNR), de Michael Lipsky (2010). Eles atuam diretamente com a comunidade escolar e exercem poder discricionário na aplicação de políticas públicas. Segundo Vilardi (2022), são burocratas híbridos, pois articulam demandas das instâncias macro e micro institucionais, exercendo liderança local e interferindo nos fluxos de informação e decisão.

Inspirados na metodologia *Data Wise* (2020), na proposta de organização do trabalho colaborativo na escola apresentada por Melo *et al.* (2019) e na concepção dos gestores como BNR (Lipsky, 2010), propomos um protocolo para orientar reuniões pedagógicas voltadas à gestão do currículo e das práticas pedagógicas com base em evidências. Assim, essa estrutura amplia o tradicional binômio investigação-ação.

4. Conclusões e Considerações Finais

A necessidade de fundamentar decisões educacionais com base em dados é amplamente reconhecida. Com esta pesquisa, busca-se ir além e investigar como ocorrem e quais os efeitos da apropriação e do uso dos dados educacionais no cotidiano profissional dos atores envolvidos.

Na fase inicial, dedicada à apresentação e à capacitação para o uso do protocolo, foi possível identificar alguns desafios importantes. O primeiro diz respeito à dificuldade de acesso aos dados, seja por desconhecimento das plataformas disponíveis, como as desenvolvidas pelo CAEd e o Censo Escolar, seja pela dificuldade de organização e leitura dessas informações. Para enfrentar esse obstáculo, está sendo elaborado um manual para orientar a criação do Painel de Evidências⁵, ferramenta que facilita a visualização e o uso pedagógico dos dados.

Outro desafio é a ainda incipiente cultura do uso dos resultados das avaliações pelas escolas. Sabe-se que o Brasil já tem uma cultura consolidada de avaliação, seja no âmbito da avaliação nacional, seja pelos sistemas próprios de avaliação nos estados e municípios. O que ainda se observa como carente de consolidação é a prática sistemática da apropriação e do uso

⁵ Chamamos de painel de evidências a ferramenta visual utilizada para apresentar e destacar dados e evidências de forma clara e acessível. No caso de sua aplicação para o uso de resultados das avaliações em larga escala, ele deve agrupar informações como dados gerais do município e da escola; dados contextuais; etapas escolares/anos escolares avaliados; componentes curriculares avaliados; taxa de participação; proficiência média; distribuição por padrão de desempenho; e acertos por habilidades.

dos resultados dessas avaliações no contexto escolar, sobretudo, para a gestão do currículo e das práticas pedagógicas.

Tendo em vista os desafios apresentados, acreditamos que este esforço contribuirá para o aprimoramento desta ferramenta que, em última instância, sistematiza a prática de uso dos dados produzidos a partir da avaliação, resultando em um instrumento mais alinhado às necessidades reais das escolas no uso pedagógico dos dados. A expectativa é que ele auxilie na consolidação de uma gestão educacional baseada em evidências, favorecendo a adoção de ações mais eficazes voltadas à melhoria da aprendizagem e à redução das defasagens educacionais.

5. Referências

BEVILACQUA, Solon; PAIXÃO, Luiz Leonardo Oliveira da; LIMA, Rafael Soares de; SILVA, Paulo Cezar Bispo da. Um estudo bibliométrico sobre gestão baseada em evidências com enfoque nas políticas públicas no Brasil. **Regor - Revista Gestão e Organizações**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 1–20, jan./mar. 2021.

BOUDETT, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth; MURNAME, Richard. **Data Wise: guia para o uso de evidências na educação**. Porto Alegre: Penso, 2020.

FUNDAÇÃO CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

LIPSKY, Michael. **Street-level bureaucracy: dilemas of the individual in Public Services**. Russell Sage Foudation, New York, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MELO, Manuel Palácios da Cunha; BURGOS, Marcelo Tadeu Baumann; BELLATO, Caíque; PALÁCIOS, Fernando. **Para alfabetizar na idade certa: protocolos para a organização de uma política de formação continuada e de incentivo ao compromisso com os resultados para professores alfabetizadores**. Juiz de Fora: Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), 2019. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/11/PROTOCOLOS-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-NA-IDADE-CERTA-C05.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025

RODRIGUES, A. L. Investigação-ação e análise de conteúdo: caso na formação de professores. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 17-39, out./dez. 2021.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VILARDI, Luísa Gomes de Almeida. **Gestores escolares e sistemas de administração e avaliação em Minas Gerais: uma proposta de modelo de análise do uso de dados**. Tese

(doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2021.